

ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA

Prova Escrita de Português

12º Ano de Escolaridade

Leia com atenção e responda às questões seguintes.

Noite Fechada

Lembras-te tu do sábado passado,
Do passeio que demos, devagar,
Entre um saudoso gás amarelado
E as carícias leitosas do luar?

Bem me lembro das altas ruazinhas,
Que ambos nós percorremos de mãos dadas:
Às janelas palravam as vizinhas;
Tinham lívidas luzes as fachadas.

Não me esqueço das coisas que disseste,
Ante um pesado templo com recortes;
E os cemitérios ricos, e o cipreste
Que vive de gorduras e de mortes!

Nós saímos próximo ao sol-posto,
Mas seguíamos cheios de demoras;
Não me esqueceu ainda o meu desgosto
Nem o sino rachado que deu horas.

[...]

A Lua dava trémulas brancuras,
Eu ia cada vez mais magoado;
Vi um jardim com árvores escuras,
Como uma jaula todo gradeado!

E para te seguir entrei contigo
Num pátio velho, que era dum canteiro,
E onde, talvez, se faça inda o jazigo
Em que eu irei apodrecer primeiro!

Eu sinto ainda a flor da tua pele,
Tua luva, teu véu, o que tu és!
Não sei que tentação é que te impele
Os pequeninos e cansados pés.
[...]
Tu sorrias de tudo: Os carvoeiros,
Que aparecem ao fundo dumas minas,
E à crua luz os pálidos barbeiros
Com óleos e maneiras femininas!
[...]
De súbito, na volta de uma esquina,
Sob um bico de gás que abria em leque,
Vimos um militar, de barretina
E galões marciais de pechisbeque.

E enquanto ele falava ao seu namoro,
Que morava num prédio de azulejo,
Nos nossos lábios retiniu sonoro
Um vigoroso e formidável beijo!

E assim ao meu capricho abandonada,
Errámos por travessas, por vielas,
E passámos por pé duma tapada
E um palácio real com sentinelas.

E eu que busco a moderna e fina arte,
Sobre a umbrosa calçada sepulcral,
Tive a rude intenção de violentar-te
Imbecilmente, como um animal!
[...]

E através a imortal cidadezinha,
Nós fomos ter às portas, às barreiras,
Em que uma negra multidão se apinha
De tecelões, de fumos, de caldeiras.

Mas a noite dormente e esbranquiçada
Era uma esteira lúcida de amor;
Ó jovial senhora perfumada,
Ó terrível criança! Que esplendor!

E ali começaria o meu desterro!...
Lodoso o rio, e glacial, corria;
Sentámo-nos, os dois, num novo aterro
Na muralha dos cais de cantaria.

*Nunca mais amarei, já que não amas,
E é preciso, decerto, que me deixes!
Toda a maré luzia como escamas,
Como alquidar de prateados peixes.*

*E como é necessário que eu me afoite
A perder-me de ti, por quem existo,
Eu fui passar ao campo aquela noite
E andei léguas a pé, pensando nisto.*

*E tu que não serás somente minha,
Às carícias leitosas do luar,
Recolheste-te, pálida e sozinha,
À gaiola do teu terceiro andar!*

Cesário Verde

1. Ao longo do poema verifica-se uma progressão temporal relativamente ao passeio dado pelas personagens.
Determine-a, justificando com expressões do texto.
2. **Caracterize** a relação eu-tu.
3. Apesar da composição poética retratar um passeio amoroso, o sujeito poético “não perde a oportunidade” de criticar indirectamente o espaço onde se encontra.
Comprove a veracidade desta afirmação, servindo-se de **elementos textuais**.
4. **Comente a expressividade** das apóstrofes presentes na estrofe 14.
5. **Explique o sentido** da penúltima estrofe, **salientando** a razão que levou o poeta a passar “aquela noite” no campo.